



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA DÉCIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO PRIMEIRO
PERÍODO DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA
OITAVA LEGISLATURA.

No décimo primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência da vereadora Simone Kahwage. Esta solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Iniciado o Horário do Expediente, assumiu a palavra o vereador Toré Lima e cumprimentou seus pares. Cumprimentou também o ex-governador do Pará, senhor Carlos Santos, presente em plenário nesta sessão. Comentou depois ser este um momento de grande clamor, tristeza e sofrimento em nossa cidade, principalmente para os moradores dos bairros atingidos pelas enchentes – provocadas pelas fortes chuvas combinadas às marés altas desta época do ano. Sobrelevou a necessidade da união de todos para amenizar o infortúnio da população. Relatou ter estado na Prefeitura Municipal de Belém - PMB na tarde da segunda-feira anterior, quando foi então criado um comitê para gerir a crise em nosso município, estando presentes a Guarda Municipal de Belém – GMB, a Defesa Civil, a Secretaria Municipal de Saneamento – Sesan, a Fundação Papa João XXIII – Funpapa, demais secretarias municipais de Belém e o prefeito Zenaldo Coutinho. Enfatizou não bastar aos vereadores apenas debater o assunto, sendo também necessário esclarecer o povo, pois muitos culpam os membros desta Casa pelo problema. Para que avanços sejam obtidos neste campo beneficiando os bairros de Belém, expressou, é preciso propor ações envolvendo as instituições e órgãos de nosso estado e de nosso município. Lamentou a morte do senhor Raimundo, pessoa de seu círculo de relações: sofreu um infarto e as ruas inundadas impediram que fosse socorrido. Informou que apresentaria requerimento solicitando que o governo estadual interviesse através da Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda – Seaster e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas – Sedop fazendo um trabalho conjunto com a PMB no combate às enchentes e suas consequências. Solicitaria também que a Seaster, junto com a Funpapa, contribuísse para que, no mínimo, as famílias atingidas adquirissem novamente geladeiras, fogões e camas perdidos nas inundações. Pediu que a Câmara Municipal de Belém também ajudasse neste sentido e se isso não pudesse ser feito oficialmente por razões legais, mas que se fizesse com contribuições individuais de cada vereador. Deste modo, seria constituído um grande mutirão em socorro das áreas atingidas, bairros como Val-de-Cans, Jurunas, Condor, Cremação e a área do Tucunduba. Felizmente, noticiou, já fora feita a licitação para a terceira etapa da macrodrenagem da bacia do Tucunduba e abertura das propostas se fizera no dia anterior. Pleiteou a elevação imediata das pontes existentes na Avenida Cipriano Santos, na Rua Jabatiteua, na Passagem Rosa Maria e na Passagem Vinte e Sete de Dezembro pois, sendo constituídas por três grandes tubos, impediam um maior escoamento das águas. Afirmou que a Sedop atenderia a essa reivindicação assim que a empresa ganhadora da licitação iniciasse a terceira etapa da obra de macrodrenagem. Acrescentou já estarem sendo indenizadas algumas das famílias residentes às margens do canal, permitindo o avanço do trabalho. Findo este pronunciamento, assumiu a presidência da Mesa o vereador Wilson Neto. Subiu então à tribuna a vereadora Simone Kahwage e cumprimentou seus pares e o ex-governador Carlos Santos. Fez referência aos esforços desenvolvidos por todos os parlamentares desta Casa em auxílio às pessoas atingidas pelas inundações em nossa cidade. Ninguém esperava que elas ocorressem com tal intensidade, externou, embora outros municípios brasileiros, em São Paulo e no Rio de Janeiro, também tivessem sido atingidos por alagamentos, como pôde acompanhar assistindo aos telejornais. Parabenizou a Prefeitura de Belém pela atuação, através da Sesan, no Conjunto Promorar limpando o canal que lá existe e fazendo obras para acelerar a drenagem da água que ali ainda permanecia. Apontou que a Rodovia Arthur Bernardes permanecia interditada, mas logo seria desobstruída, e que a PMB iniciaria ainda neste dia, mesmo sob chuva, a obra na Avenida João Paulo II para acabar com os alagamentos naquela via. Solicitou especialmente aos vereadores Toré Lima, Pablo Farah, Igor Andrade e Joaquim Campos para que instassem os deputados federais com os quais mantêm contato em Brasília a destinar parte de suas emendas parlamentares a Belém, pois a capital do estado sofre com a falta de verbas. Recordou que os atuais deputados fizeram

campanha em vários bairros de nossa cidade e prometeram destinar recursos ao município. Pediu ao governador Hélder Barbalho que, neste momento difícil, deixasse as divergências políticas de lado e trabalhasse junto à Prefeitura pela recuperação de Belém. Atualmente, lastimou, critica-se amiúde a atual gestão municipal, dizendo-se que o prefeito Zenaldo Coutinho, em dois mandatos, nada fez e são esquecidos os investimentos feitos em educação, saúde, recuperação de praças e logradouros. Entretanto, indicou, as duas gestões anteriores também tiveram dois mandatos e pouco fizeram para resolver o problema dos alagamentos. Destacou a importância de informar a população, na campanha eleitoral que se avizinha, sobre a real situação do orçamento da PMB, do quanto a Prefeitura dispõe para gastar e o que se pode fazer. Em aparte, manifestou-se o vereador Paulo Queiroz. Findo seu pronunciamento, a vereadora Simone Kahwage reassumiu a presidência da Mesa, mas, logo em seguida, solicitou ao vereador Fabrício Gama que assumisse a presidência da sessão. Manifestou-se posteriormente o vereador Joaquim Campos e também saudou o ex-governador Carlos Santos lembrando que, atuando ambos nos meios de comunicação de massa, já vivenciaram muitas coisas juntos. Coincidentemente, continuou, abordaria um assunto que remonta à época em que Carlos Santos governou o Pará. Relembrou que as obras de macrodrenagem da bacia do Tucunduba foram iniciadas em 1997 pela PMB e em 2008 passaram à responsabilidade do governo estadual. Inteirou que o orçamento total da obra – dividida em três fases – era de mais de 122 milhões de reais e beneficiaria os bairros do Guamá, Terra Firme, Canudos e Marco. Os investimentos para o saneamento e urbanização da Avenida Bernardo Sayão (Estrada Nova) chegaram aos 128 milhões de reais. O antigo canal a céu aberto, que existia em toda a extensão daquela via, foi fechado em galerias beneficiando cerca de 100 mil pessoas, notificou. A obra teve início em 2010, mas foi paralisaada, sendo retomada pela gestão do atual prefeito. A macrodrenagem da bacia do Una, prosseguiu, beneficiaria cerca de 100 mil pessoas em 16 bairros, sendo considerada a maior obra de reforma urbana da América Latina, financiada com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e do governo estadual. Foi entregue em 2005, tendo custado 310 milhões de dólares, mas em 2018 a PMB anunciou que faria um investimento de 90 milhões de reais para revitalização dos canais e redução dos alagamentos, complementou. Entretanto, contrapôs, apesar de todos esses investimentos milionários, o problema não foi resolvido e isto não se deve ao aumento populacional porque certamente este fator foi considerado nos projetos realizados. Elogiou a diligência do intendente Antônio Lemos em cuidar e melhorar a cidade, tendo construído o Bairro do Marco (antigo Marco da Légua) com ruas amplas e retas. Reconheceu que Carlos Santos, por ter assumido o governo estadual por apenas nove meses, não pôde colocar em prática projeto algum, ainda mais por ter o Pará um território extenso. Disse respeitar o ex-governador por ter acompanhado as dificuldades que este enfrentou. Deplorou, porém, que tanto dinheiro tivesse sido gasto e as pessoas continuassem a conviver com os alagamentos em nossa cidade. Finalizou seu pronunciamento agradecendo ao ex-governador Carlos Santos por visitar este parlamento. Findo o período estabelecido regimentalmente, encerrou-se o Horário do Expediente, iniciando-se o Horário de Liderança. Pela liderança do bloco MDB – PHS, Joaquim Campos pediu a todos que tivessem muito cuidado com as *fake news* espalhadas pelos marxistas nas redes sociais. Disse que Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, pensa ser o presidente parlamentarista do Brasil, mas o povo brasileiro elegeu na verdade Jair Messias Bolsonaro o presidente, em regime presidencialista. Agora inventaram, ironizou, vindo da China comunista, o “comuna vírus”. Julgou serem tentativas de desarticular a grande manifestação que ocorreria no dia 15 de março vindouro e serviria de exemplo, entrando para os anais da história do país. Convocou todos os brasileiros patriotas a dela participar, clamando pela liberdade. Estabeleceu que o Brasil é forte e o estado do Pará é mais forte ainda. Atestou ter muito orgulho de sua ascendência judaica, rememorando as perseguições sofridas pelos judeus em várias regiões do mundo e sua expulsão do território português, determinada pela Coroa. Para reduzir a discriminação, contou, os descendentes judaicos adotaram sobrenomes referentes à natureza ou espécies vegetais como Campos e Parreira. Os corruptos, canalhas e ladrões, alertou, fariam manifestações no dia 18 de março e tentariam parecer em pé de igualdade com os verdadeiros patriotas. Entretanto, assegurou, não o conseguiriam por serem decadentes. Ficaria então provado que Deus está acima de todos e guia os homens de bem que por Ele defenderão a pátria, custe o que custar. Conclamou os patriotas de verdade, sangue verde oliva, a ir às ruas no dia 15 de março e mostrar que são os donos do país, que o país pertence aos verdadeiros brasileiros e não a meia dúzia de canalhas e corruptos. Pela liderança do Republicanos, Toré Lima homenageou sua filha, Elis Lima, que completava nesta data 23 anos de idade. Declarou ser ela um ser humano especial, de quem muito se orgulha, que o fortalece todos os dias, dando sentido à sua vida. Cotidianamente o ajuda, auxiliando-o até na atividade política, completou. Parabenizou-a, fazendo votos de que continuasse sendo iluminada e abençoada por Deus. Em seguida, reportou-se novamente ao requerimento que apresentaria nesta sessão solicitando a criação neste parlamento de uma comissão especial e que se convidasse a Seaster e a Sedop, pelo governo estadual, e a Funpapa e a Sesan, pelo governo municipal para, de forma conjunta, auxiliar as centenas de famílias que perderam seus utensílios básicos com as inundações. Participou que morou na periferia, teve sua casa alagada

no passado e contribuiu aterrando a área com lixo, quando ainda era zona de estiva, mas não alagava tanto quanto hoje. Urge, salientou, que a Funpapa e a Seaster, que prestam auxílio às pessoas vitimadas por sinistros ou em vulnerabilidade social, atuem ajudando as pessoas vitimadas pelas enchentes. Comunicou que o governo municipal já solicitara apoio ao ministro do Desenvolvimento Social, senhor Alberto Beltrame, para enfrentar a situação. Defendeu que a Sedop retome as obras de macrodrenagem da bacia do Tucunduba, paralisadas porque a empresa responsável declinou o trabalho, fazendo um contrato emergencial. Pela liderança do PSDB, Nehemias Valentim exprimiu ser inútil tentar tapar o sol com a peneira e que aprendeu muito durante seus vinte anos de vida política e a cada dia aprende mais e mais. Lembrou que em 1997 e 1998 era vereador desta Casa e o prefeito de Belém era o hoje deputado federal Edmilson Rodrigues. Foi então chamado a ajudar na aprovação de um empréstimo para resolver o problema do canal do Tucunduba e dos canais laterais a ele. Tal projeto dificilmente seria aprovado na CMB naquele momento, relatou, e foi convencido a colaborar em sua aprovação porque o bairro em que atuava, a Terra Firme, além de Canudos e Marco seriam grandemente beneficiados. Naquela época, assinalou, não havia tantas invasões. A este respeito, acusou a esquerda de ter contribuído, e muito, para as invasões desordenadas não somente em Belém, mas em todo o país, pois promoviam invasões, principalmente em áreas alagadas e áreas de canais. Conseguiu então convencer alguns colegas vereadores da importância do canal do Tucunduba para a Terra Firme. Em resultado, foram feitos alguns canais – na Avenida Cipriano Santos, na Avenida Gentil Bittencourt e em outras vias – que hoje estão todos desabando, por serem obras mal feitas. Foram construídos canais até a Rua São Domingos, no Tucunduba, e o resto ficou de lado. Entretanto, avaliou, o dinheiro, liberado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, era suficiente para canalizar todo o Tucunduba. Edmilson Rodrigues ficou oito anos à frente da PMB, mas o trabalho não foi concluído, retomou. Quando Duciomar Costa assumiu a gestão municipal, a documentação relativa à prestação de contas das obras do Tucunduba simplesmente desapareceu e alguns afirmam que os computadores contendo tais registros foram jogados no próprio canal. Referiu ter assumido por dez dias a Prefeitura de Belém e, juntamente com o hoje deputado estadual Carlos Bordalo, criou uma força tarefa para tentar descobrir onde estava essa documentação para que o prefeito Duciomar Costa fizesse a prestação de contas e a obra do Tucunduba fosse retomada. Descobriu que não havia mais dinheiro e não havia documentação e a obra teve que ser repassada ao governo do estado. Arrematou que a briga política e a corrupção têm norteado muitas obras no Brasil em prejuízo da população: o interesse político partidário se sobrepõe aos interesses do povo brasileiro. Pela liderança do PSB, Igor Andrade solidarizou-se aos moradores de Belém que sofreram com os alagamentos. Ajuizou ser um fenômeno natural do qual a grande maioria não tem como se proteger, pois quando coincidem chuvas intensas e maré alta o caos está formado. Aludiu ao caso da senhora Maria Mescouto, de 90 anos de idade, moradora do Bairro do Marco há 47 anos, residindo na Travessa Timbó com o canal da Passagem José Leal Martins, cuja casa jamais havia anteriormente alagado. Entretanto, no sábado anterior, sua moradia foi inundada e ela perdeu todos os seus móveis – geladeira, fogão, sofá, guarda-roupa e cama entre eles. Esclareceu não responsabilizar o prefeito, o governador e muito menos o presidente da República por esta calamidade, mas entendia ser fundamental a interação entre os poderes públicos para dar uma resposta eficiente a esses moradores. Mencionou que o governo federal, através da Defesa Civil, podia ajudar, o governo estadual também podia fazê-lo através da Seaster e a PMB do mesmo modo, através da Funpapa e da Defesa Civil de Belém. Registrou que o governo estadual dispõe de um valor a ser dado, através do cheque moradia, para reconstrução de casas danificadas. Há também o benefício fornecido pela Seaster, de até três salários mínimos, para reconstrução e compra de utensílios perdidos nos alagamentos, mediante um laudo fornecido pela Funpapa, adicionou. Cientificou ter protocolado nesta Casa, através de um requerimento e de um projeto de lei, a criação do Auxílio Inundação destinado a famílias com renda familiar de até dois salários mínimos atingidas por alagamentos. Pela liderança do Governo, Wilson Neto manifestou solidariedade às pessoas vitimadas pelas inundações. Ressaltou não estar subindo à tribuna para fazer proselitismo político, pois o momento era de dar as mãos. Expôs ter acompanhado através da imprensa vários desastres naturais ocorridos nos últimos dias no país, classificando as enchentes que atingiram Belém também como um desastre natural, pelos elevados índices pluviométricos, pelo enorme volume de água que caiu sobre a cidade. Frisou não estar culpando São Pedro pelo desastre, apenas reconhecia um fato. Em São Paulo, comparou, atingida por uma precipitação pluvial três vezes menor, houve mortos, pessoas desaparecidas e prejuízos muito maiores que os registrados em nossa cidade. Reiterou ter havido em Belém um desastre natural, um acontecimento de intensidade muito maior do que o esperado, apesar de ser uma região amazônica sujeita a muitas chuvas. Reafirmou ser fundamental a solidariedade neste momento difícil, que todos deem as mãos para buscar soluções e, pelo menos, amenizar o sofrimento da população. A atual gestão municipal tem se esforçado para minimizar os efeitos deletérios do inverno amazônico, garantiu. Reconheceu, porém, que os objetivos pretendidos não foram alcançados. Chamou a atenção para a grande quantidade de detritos retirada pela PMB dos canais – geladeiras, vasos sanitários, colchões e até carcaças de carros. Neste sentido,

opinou, reduzir os alagamentos requer um trabalho contínuo não apenas do poder público, mas também da população. Agradeceu o pronunciamento anterior do vereador Nehemias Valentim por resgatar parte da história e mostrar que em gestões anteriores houve a possibilidade de resolver ou minimizar o problema dos alagamentos em nossa cidade. Pediu então que se estabelecesse neste parlamento um debate responsável sobre o tema, de forma honesta e solidária com as famílias atingidas, sem usar o sofrimento das pessoas como parte das disputas eleitorais. Findo o período estabelecido regimentalmente, encerrou-se o Horário de Liderança. O presidente Fabrício Gama pediu então aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente para a realização de nova verificação de presença. Findo este prazo, fez-se esta verificação. Permanecendo a falta de quórum, o presidente encerrou a sessão às dez horas e vinte minutos. Estavam licenciados os vereadores Altair Brandão e Dr. Elenilson. Justificaram suas ausências os vereadores Enfermeira Nazaré Lima, Gleisson, Rildo Pessoa. Estiveram presentes os vereadores: Mauro Freitas, Professor Elias e Pablo Farah, pelo bloco DC – Avante – Podemos; Fabrício Gama, pelo bloco PMN – PR, – PEN - Solidariedade; Sargento Silvano e Professora Nilda Paula, pelo bloco PSD - PTC; Wellington Magalhães e Dinelly, pelo bloco PSC – PPS; Amaury da APPD, pelo bloco PT – PC do B; John Wayne e Joaquim Campos, pela bancada do MDB; Igor Andrade, pela bancada do PSB; Nehemias Valentim, Paulo Queiroz e Moa Moraes, pela bancada do PSDB; Adriano Coelho, pela bancada do PDT; Dr. Chiquinho e Fernando Carneiro, pela bancada do PSOL; Simone Kahwage, Wilson Neto e Toré Lima, pela bancada do Republicanos; Neném Albuquerque, sem partido. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 11 de março de 2020.



1º Secretário



Presidente



2º Secretário